

## **UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO: ESTUDO EM UM MUNICÍPIO DO RECÔNCAVO BAIANO.**

Santos, N.P.<sup>1</sup>; Juiz, P.J.L.<sup>2</sup>; Soares, M.D.<sup>2</sup>; Silva, F.<sup>3</sup>; Passos, J<sup>1</sup>.A.; Santana, J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Estudante de graduação de Centro de Ciências da Saúde. Bolsista ITA/CNPq

<sup>2</sup> Professor do Centro de Ciências da Saúde. Orientador

<sup>3</sup> Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Co-orientador.

O uso de plantas medicinais é uma prática secular baseada no conhecimento popular. A sua utilização está relacionada com as representações do processo saúde-doença-cuidado culturalmente construídas e orientadas por uma nosografia popular. O estudo objetivou analisar a utilização de plantas medicinais como recurso complementar ou predominante no tratamento e/ou prevenção de doenças por famílias do município de Santo Antônio de Jesus-BA. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com um integrante de cada família investigada, residente em bairros populares do município. Os informantes foram predominantemente mulheres, sendo que todos referiram utilizar o SUS. O aprendizado do uso de plantas medicinais ocorreu através da transmissão geracional no âmbito familiar. A análise dos dados empíricos permitem afirmar que existe um uso combinado de recursos para tratamento da saúde, com a utilização dos serviços de saúde públicos, auto-medicação e uso de plantas medicinais, pautados por um sistema de classificação de gravidade das doenças. O uso das plantas é predominantemente para tratamento de enfermidades e não prevenção das mesmas, havendo um uso corrente de chás, mesmo sem finalidade terapêutica. As enfermidades mais citadas foram: indigestão, hipertensão, inflamações diversas, diabetes e gripe. Em que pese à prática sistemática de uso das plantas medicinais, no plano das representações os informantes consideram incoerente o uso concomitante ao tratamento quimioterápico. Por outro lado, a valorização de plantas medicinais como recurso terapêutico reside no fato de que consideram não existir contra-indicação para sua utilização. Os informantes crêem na eficácia do uso terapêutico das plantas medicinais, no entanto, julgam que sua ação é mais lenta. Pode-se considerar que o âmbito doméstico se constitui como primeiro nível de atenção e tratamento de saúde nas famílias investigadas, apresentando uma utilização plural de recursos terapêuticos, onde as plantas medicinais ocupam um papel importante dentre as formas de tratamento acionadas.

**Palavras- chave:** Plantas medicinais; Conhecimento tradicional; SUS.